



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

SAÚDE E EDUCAÇÃO NO PARQUE

Celia Fátima Silva Exposto, Robert da Costa Ribeiro, Cassia Cristina Borges Palhas
1 Prefeitura Municipal de Ourinhos - Prefeitura Municipal de Ourinhos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A análise histórico-crítica da educação em saúde no Brasil, demonstra que, desde o século XIX, vem sendo no sentido de manter e ampliar as noções de higiene. Tal orientação foi reforçada pelas descobertas bacteriológicas, reduzindo a doença a uma relação de causa e efeito de ordem estritamente biológica. Não era considerada, a questão social nem o processo histórico de sua origem, (Loureiro, 1989). Também na mesma década, como aponta Lima (1985), houve o deslocamento da ação da polícia médica para a educação sanitária, através do modelo norte-americano. Segundo Melo (1987), entre as décadas de 1950 e 1960, houve um período áureo da educação sanitária no Brasil que articulava a saúde e a educação. O desenvolvimento adequado das atividades de educação ambiental e de educação em saúde, tanto no espaço escolar como fora dele, com crianças e adultos. A metodologia empregada e os conteúdos desenvolvidos nas atividades de educação em saúde na escola concorrem grandemente para esta situação. Vários estudos têm demonstrado que, geralmente, as atividades de educação em saúde na escola ou em ambientes extramuros são desenvolvidas com conteúdos ultrapassados; às vezes deturpados (Schall et al, 1987 b; Santos et al. , 1990); apresentados de maneira estritamente teórica (Santos et al. , 1990); desvinculados da realidade e necessidades dos alunos (Bastos, 1979; Candeias et al. , 1980; Candeias, 1984; Ferraroti, 1984; Schall et al. , 1987c) e inapropriados do ponto de vista a idade às quais se destinam (Schall et al. , 1987c). A metodologia das aulas, baseia-se na exposição teórica e prescrição de regras que os alunos seriam compelidos a seguir (Schall et al. , 1987c). Diante deste contexto que de longe não atende aos requisitos mínimos da moderna pedagogia ambiental, o projeto foi baseado e instrumentalizado na prática sempre aliado a teoria já vivenciada em sala de aula, sempre com foco principal na saúde pública, e caminhando no sentido de enfatizar o controle das arboviroses.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL Contribuir com a formação dos alunos, fornecendo um ambiente propício para a aprendizagem, e fixação do conhecimento de temas relacionados a saúde pública. **OBJETIVO ESPECÍFICO** Promover o encontro entre a teoria e a prática do ensino contextualizado em sala de aula, e trazer para o ambiente natural, com ênfase na prevenção das arboviroses como Dengue Chikungunya, Zika, e Febre Amarela, e aprofundando conhecimentos,

METODOLOGIA

Os alunos agendados chegam ao parque recebem as instruções iniciais através dos funcionários (monitores). Onde logo após realizam uma caminhada pelas trilhas do parque e ecológico que conta com um remanescente de mata atlântica quase intacta, no município, logo após este



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

tema, os alunos entram no quiosque, onde assistem a exibição de palestras, rodas de conversa, e demonstrações com fases imaturas do inseto vetor, no caso o *Aedes aegypti*, (Diptera, Culicidae), trabalham com material próprio para o tema, e é fornecido material extra, para o fechamento do tema em sala de aula.

RESULTADOS

No período de execução do projeto, que começou no mês de Março e foi executado até o mês de Dezembro, de 2017, encerrando assim o ano 01 do projeto, neste período foram atendidos mais de 5.914 alunos na sua grande maioria da rede municipal de ensino, tanto do ensino infantil, como do fundamental ciclo 1 e 2, além de turmas do ensino médio das unidades estaduais e particulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos para qual objetivo o projeto foi iniciado ele atendeu todas as expectativas, vindo a colaborar com a maximização e potencialização de temas relacionados a saúde com prioridade para o controle das arboviroses, ficando para a sua sequência (se houver), uma gama de conhecimentos adquiridos, os quais não poderiam serem previstos antes da sua execução propriamente dita.